

Uma Agenda Global para as Indústrias Criativa e Cultural

11 ações chave

dezembro de 2021

Indústrias criativas
Centro de Política e Evidências
Liderado pela **nesta**

Em parceria com



Sobre o PEC e o International Council

O Centro de Evidências e Política para as Indústrias Criativas (PEC) funciona para apoiar o crescimento das indústrias criativas no Reino Unido através de aconselhamento de política e evidências independentes. Liderado pela Nesta e financiado pelo Conselho de Investimento em Artes e Humanidades como parte da Estratégia Industrial do Governo do Reino Unido, o PEC diz respeito a um consórcio de universidades do Reino Unido (Birmingham, Cardiff, Edimburgo, Glasgow, Fundação para o Trabalho na Universidade de Lancaster, LSE, Manchester, Newcastle, Sussex e Ulster). O PEC funciona com vários parceiros da indústria, incluindo a Creative UK.

O Conselho Internacional do PEC é uma rede de especialistas em economia criativa e política líderes de todo o mundo, convocado pelo British Council. O grupo partilha oportunidades de investigação e inteligência da política das indústrias criativas e culturais internacionais e age como um amigo crítico na revisão e no fornecimento de uma perspetiva internacional sobre as atividades do PEC.

www.pec.ac.uk

Sobre o British Council

O British Council constrói ligações, entendimentos e confiança entre pessoas no Reino Unido e outros países através das artes e da cultura, da educação e da Língua Inglesa.

Trabalhamos de duas formas - diretamente com indivíduos para transformar as suas vidas, e com governos e parceiros para fazer uma maior diferença a longo prazo, criando benefícios para milhões de pessoas de todo o mundo.

Ajudamos jovens a adquirir competências, confiança e ligações que procuram para entender o seu potencial e a participar em comunidades fortes e inclusivas. Apoiamo-los a aprender Inglês, a ter educação de alta qualidade e a obter qualificações internacionalmente reconhecidas. O nosso trabalho nas artes e na cultura estimula a expressão criativa e a troca e alimenta uma empresa criativa.

www.britishcouncil.org

Esta publicação deve ser citada como: Creative Industries Policy and Evidence Centre International Council (2021), "A Global Agenda for the Cultural and Creative Industries", Londres: British Council and Creative Industries Policy and Evidence Centre.

Preâmbulo

A pandemia da COVID-19 mostrou-nos que o espírito e a criatividade humana brilham mesmo nas horas mais escuras. Enquanto o mundo tenta navegar para ultrapassar as crises climática, económica e de saúde pública em simultâneo, temos uma oportunidade única para reavaliar e repensar a forma como vivemos e considerar políticas que promovem sustentabilidade e o bem-estar da comunidade e ainda o crescimento económico.

Esta também foi a contribuição do Ano Internacional da Economia Criativa das Nações Unidas (ONU) para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sublinhou o potencial da economia criativa como uma parte crucial da solução neste processo pós-pandemia de cura do planeta, da economia e da sociedade.

É neste contexto que o Conselho Internacional do Centro de Evidências e Política para as Indústrias Criativas (PEC) dispõe destes onze pontos de ação para otimizar o potencial do setor criativo para ajudar a resolver os desafios da atualidade. É a primeira vez que um grupo internacional deste tipo se reúne - empreendedores, investidores, decisores

políticos e académicos de todo o mundo, reunindo experiência diversificada da economia criativa para definir uma agenda para o futuro imediato. Sentimos que é particularmente importante sublinhar que esta agenda é verdadeiramente global, reconhecendo que algumas das ideias mais poderosas e dinâmicas e o crescimento mais rápido nos setores cultural e criativo são encontrados no Sul Global, incluindo no seio de colaboradores informais em áreas urbanas com menores recursos e sob maior pressão.

Sendo que é amplamente conhecido que a economia criativa contribui para a prosperidade global, celebra as particularidades culturais e apoia a coesão social, ainda é vista como periférica no que diz respeito à ação política. A maioria destes onze pontos de ação já provaram o seu valor em determinadas partes do mundo, particularmente no seio dos líderes municipais e locais inspiradores e imaginativos, mas mantêm-se muitas vezes à margem. A nossa mensagem é que vamos atingir a reconfiguração urgente de que o mundo necessita, estas ideias pertencem à generalidade da política pública aos níveis local, nacional e internacional.



Apoiamos os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

1. Competências e educação criativas

O Conselho PEC pede que governos locais, nacionais e internacionais reconheçam o papel que as artes e a cultura desempenham no desenvolvimento da criatividade em indivíduos em todos os níveis de educação e formação. Isto irá ajudar a que a força de trabalho futura tenha a criatividade e as competências necessárias para gerir

interrupções e tirar partido de oportunidades emergentes em áreas como, por exemplo, a realidade virtual, o design ambientalmente consciente e a inteligência artificial. Atingir isto irá significar integrar as artes e a cultura, juntamente com as aptidões em ciência e tecnologia, em cada aspeto da educação e da formação.

Esta ação tem a ver com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



2. Inovação e empreendedorismo criativo

O Conselho pede aos decisores políticos que reconheçam o valor dos modelos de negócio inovadores que emergem da utilização de tecnologias digitais nas CCI, mas também dos diferentes desafios que enfrentam, incluindo a necessidade de financiamento que atribui um valor justo aos direitos de propriedade intelectual criativos (IPR) e no apoio empresarial que ajuda a que pequenas empresas beneficiem na totalidade da revolução digital.

Dadas as elevadas e crescentes taxas de auto-emprego nas CCI, deve igualmente ser dada uma maior priorização ao fornecimento de formação em empreendedorismo em todos os sistemas de competências.

Esta ação tem a ver com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



3. Carreiras criativas, freelancers e subsistência informal

O Conselho pede políticas que apoiem condições de trabalho dignas e proteção social para trabalhadores das CCI, reconhecendo a prevalência do auto-emprego, do trabalho casual e a contrato e do trabalho informal no setor. Instamos as agências internacionais e governos nacionais a recolher melhores dados do mercado laboral de modo a assegurar uma representação justa e inclusiva para estes indivíduos em políticas.

Em particular, pedimos reconhecimento do papel da economia informal em muitas cidades, particularmente no Sul Global. Ao trabalhar com recursos limitados, com trabalho desregulado e com empresas normalmente não registadas, a criatividade não deve ser ignorada como uma estratégia de sobrevivência marginal, nem romantizada como uma resposta comunitária que absolve o Estado das suas responsabilidades.

Esta ação tem a ver com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



4. Investigação e desenvolvimento nas indústrias criativas e culturais

O Conselho recomenda que a definição "Frascati" de Investigação e Desenvolvimento (I&D) utilizada pelos decisores políticos por todo o mundo seja revista, para que as políticas que incentivam ao investimento em inovação abranjam, de forma adequada, toda a gama de domínios de conhecimento incluindo Artes, Humanidades e Ciências Sociais e não apenas Ciências e Tecnologia. Os sistemas de medição de I&D que incluem inquéritos oficiais de I&D devem ainda ser melhorados para reconhecer a I&D em diferentes áreas.

I&D inter e multidisciplinar, características de inovação nas CCI, também é necessário para colmatar os maiores problemas sociais e económicos do mundo.

De uma forma mais ampla, o Conselho pede que oportunidades para financiamento de I&D sejam promovidas de forma mais eficiente aos CCI e ligações mutuamente vantajosas sejam exploradas entre setores (por exemplo, fabrico e design).

Esta ação tem a ver com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



5. As indústrias criativas e culturais e a economia digital

O Conselho pede aos decisores políticos nacionais e internacionais que envolvam as CCI na criação de novos enquadramentos reguladores e em infraestruturas que tenham como objetivo lidar com problemas relacionados com dados e privacidade, regulação de plataformas da internet e criação e proteção de propriedade intelectual.

Também pedimos mais investimento em competências digitais e uma robusta infraestrutura digital, disponível de forma igualitária em várias geografias, reconhecendo que esta última é tão importante quanto novos edifícios e outras infraestruturas físicas para as CCI.

Esta ação tem a ver com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



6. As indústrias criativas e culturais e a sustentabilidade ambiental

O Conselho pede que os decisores políticos reconheçam a contribuição das CCI para a economia circular e para o crescimento económico com um impacto relativamente pequeno em recursos e no ambiente físico, reconhecendo ao mesmo tempo a necessidade de ações para mitigar o seu eventual impacto. Isto é verdade em áreas como, por exemplo, o design, incluindo design de moda, que estão na vanguarda da inovação, mas que também são, atualmente,

os maiores poluidores. Também é verdade para muitas artes e atividades de entretenimento. Os decisores políticos devem incluir os especialistas criativos nas suas iniciativas climáticas se quiserem beneficiar, na totalidade, de tendências transversais a setores entre empresas criativas e áreas como, por exemplo, a biodiversidade, alimentos locais, moda ética certificável e ecoturismo.

Esta ação tem a ver com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



7. Cidades criativas e nichos regionais

O Conselho pede aos governos nacionais e regionais que invistam não apenas nas CCI nas grandes cidades, mas que também considerem as muitas oportunidades que existem em nichos locais e mais pequenos. As evidências existentes indicam que estes têm o potencial para se tornarem motores inovadores de crescimento de base e servem mercados nicho nas CCI a nível global, acarretando ao mesmo tempo resiliência económica

e um sentido de pertença às comunidades hiperlocais nativas da região.

De modo a entender melhor estes micro-nichos, pedimos aos decisores políticos que incluam iniciativas de base e comunitárias nos seus esforços para mapear as CCI, por exemplo, nos indicadores de cidades criativas nacionais e regionais.

Esta ação tem a ver com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



8. Financiamento alternativo nas indústrias criativas e culturais

O Conselho pede aos decisores políticos globais que trabalhem com fundos e fundações para desenvolver iniciativas e garantias de modo a encorajar investimentos do setor privado nas plataformas, mercados, competências e infraestruturas necessários para avançar em crescimento e em igualdade e para estimular novos tipos de produção

cultural no seio das comunidades criativas. Ao trabalhar juntos a um nível internacional, seria possível gerar estruturas mais imaginativas para financiamento alternativo e criar condições que encorajariam investidores de maior impacto a investir na economia criativa global.

Esta ação tem a ver com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



9. Equidade social, diversidade cultural e inclusão nas indústrias criativas e culturais

O Conselho apoia os esforços contínuos e de crescimento das agências internacionais e os decisores políticos a preservar práticas criativas e culturais, idiomas, conhecimentos tradicionais, artes e artefactos e textos e património.

Além disso, sugerimos a promoção global de experiências culturalmente transversais ativadas pelas tecnologias digitais, ajudando as comunidades a criar empatia através de públicos partilhados, colaboração coletiva significativa e uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Esta ação tem a ver com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



10. Normas internacionais para recolha e partilha de dados

O Conselho pede o desenvolvimento de normas globais para classificar as CCI e as profissões criativas para alimentar o crescimento de uma base de evidências comparável internacionalmente. Isto deverá incluir um esforço coordenado para assegurar revisões aos códigos de Classificação Industrial Padrão (SIC) e de Classificação de Normas Ocupacionais (SOC), refletindo a natureza em mudanças dos CCI.

Também recomendamos uma revisão das normas de medição internacionais na medida em que se relacionam com as CCI para apoiar melhor a recolha de dados das CCI ao nível internacional. Sendo que reconhecemos as diferenças entre necessidades e sistemas nacionais, ainda há melhorias importantes a realizar a nível global como, por exemplo, na área de streaming e comércio digital de serviços digitais.

Esta ação tem a ver com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



11. Cooperação internacional para governação das indústrias culturais e criativas

O Conselho pede a criação de normas globais para cooperação internacional no sentido do desenvolvimento das CCI a nível mundial. Legislação de Direitos de Propriedade Intelectual (DPI), regulamentos da internet,

tributação e políticas relacionadas que devem ser recalibradas para serem consistentes, inclusivas, justas e mutuamente benéficas para a indústria e para o governo.

Esta ação tem a ver com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



Conclusão

Advindas de um discurso ao longo de dois anos quanto às necessidades das Indústrias Criativas e Culturais (CCI), as onze ações do Conselho Internacional PEC pedem que se repensem as muitas áreas de política estabelecidas, particularmente ao nível internacional. Estas variam entre a forma como interpretamos a definição de financiamento de investigação e desenvolvimento, a como priorizamos a recolha de dados sobre pessoas independentes e a economia informal, ao foco nas iniciativas de financiamento de impacto social. No entanto, esta agenda não é o fim das conversações: agora, os líderes políticos internacionais devem levar os seus princípios para o centro. Caso contrário, não nos arriscamos apenas a perder comunidades criativas em todo o mundo, mas perdemos uma ampla oportunidade de colmatar os mais importantes problemas globais do nosso tempo, desde a redistribuição da riqueza às alterações climáticas. Pedimos que decisores políticos a nível mundial capitalizem o momento gerado pela designação da ONU de 2021 como "Ano Internacional para o Desenvolvimento Sustentável da Economia Criativa." A experiência da pandemia reforçou o valor das Indústrias Culturais e Criativas para públicos e especialistas a nível mundial. Com governos de ação arrojada podemos libertar o poder da criatividade para beneficiar as suas comunidades, economias e parcerias internacionais. Agora é tempo de agir.

Signatários

Membros do Conselho Internacional PEC

Avril Joffe

Avril é uma socióloga económica que trabalha no cruzamento da academia e da prática em áreas como, por exemplo, a cultura na vida urbana, cultura e economia cultural, justiça na cooperação cultural internacional e os riscos e estatuto dos especialistas culturais a trabalhar com agências internacionais (OIT, UNESCO, UNCTAD), entidades Africanas (União Africana) e governos Africanos. Avril é a coordenadora pós-graduada do departamento de Gestão e Política Cultural na Wits School of Arts. É membro ativo do Painel de Especialistas da UNESCO para a Governança e Política Cultural e da Aliança Internacional de Investigação de Relações Culturais (ICRRA).

Países: África do Sul e África Subsariana

Bernd Fesel

Bernd Fesel começou a sua carreira no mercado da arte, tornando-se, em 1997, Diretor-Geral da Associação Europeia de Galerias. Também é orador do German Arts Council. Em 2003 iniciou a primeira conferência nacional sobre indústrias criativas em Berlim e foi membro fundador da iniciativa nacional Alemã para as indústrias criativas em 2007; depois foi vice-diretor de Fritz Pleitgen e do Prof. Dieter Gorny na Capital Europeia da Cultura RUHR.2010, e mais tarde como conselheiro sénior do centro europeu para a economia criativa em Dortmund. Desde 2016 é diretor da Rede Europeia de Empresas Criativas em Roterdão, promovendo os interesses de 8 milhões de partes interessadas nos setores criativos e culturais em toda a Europa. Em 2020 Bernd Fesel foi indicado como especialista da Comissão do programa Horizonte Europa. É professor no Instituto de Gestão de Artes e Media em Hamburgo.

País: Alemanha.

Daniar Amanaliev

Daniar é um empreendedor criativo em série e um entusiasta da economia criativa. É co-fundador e mestre empresarial de centros criativos Ololo, do acelerador empresarial John Galt e do fundo de impacto criativo Ololo. Daniar é membro da Comissão de Direção do Fórum Criativa da Ásia Central, co-fundador da Rede Criativa da Ásia Central e co-fundador e presidente da associação de Indústrias Criativas do Quirguistão.

País: Quirguistão

Diana Marcela Rey Vásquez

Diana é cientista política com Doutoramento em Estudos da América Latina, especialista na economia criativa e digital e co-autora da Norma Global de Base da UNESCO para Testemunhos Satélite Culturais. Contribuiu para o desenvolvimento de estatísticas culturais, políticas e legislação em vários países da América Latina a trabalhar para agências internacionais como, por exemplo, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, Mulheres da ONU, UNESCO, CAB e CERLALC.

Países: países da América Central e Andinos

Dwinita Larasati

Tita é designer de produto, professora/investigadora no Institut Teknologi Bandung (ITB), Ponto Focal para a Rede de Cidades Criativas da UNESCO de Design da Cidade de Bandung, e Representante da Parceria Estratégica da Rede de Cidades Criativas da Indonésia (ICCN). É presidente do Fórum da Cidade Criativa de Bandung (BCCF) e da Comissão Económica Criativa de Bandung, é conselheira da Comissão de Inovação e Economia Criativa de Java Oeste (KREASI), é membro da Academia de Ciências de Jovens Indonésios (ALMI) e da Academia Indonésia das Ciências (APII), e é líder climática para o Projeto de Realidade Climática da Indonésia (TCRP). Cria um diário gráfico e CAB cofinanciado, uma editora independente.

País: Indonésia

Edna dos Santos-Duisenberg

Edna é uma economista que teve uma carreira internacional nas Nações Unidas. Estabeleceu-se e foi Chefe do Programa de Economia Criativa na Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (2004-2012). Lançou os Relatórios de Economia Criativa da ONU de 2008 e 2010, e ainda da Base de Dados Global da UNCTAD para a Economia Criativa. Fornece ainda serviços de aconselhamento a governos e instituições e colabora com a academia em todos os continentes.

Países: Brasil e Suíça

George Gachara

George é um empreendedor social, diretor de artes e parceiro de gestão na HEVA Fund LLP. George lidera o desenvolvimento e a exploração de negócios das indústrias criativas na África Oriental e fornece liderança na criação de valor cultural e económico a longo prazo neste setor dinâmico.

Países: Quênia, Ruanda, Uganda, Tanzânia, Etiópia

Jairaj Mashru

Jai é Diretor de Inovação da equipa de Design e Estratégia Digital na Salesforce.com, com base em Bombai, Índia. As suas buscas criativas levaram-no a ensinar design, inovação e empreendedorismo e a ser mentor de startups e a fornecer estratégias de crescimento baseadas em evidências a empresa e decisores políticos públicos na Índia, nos EUA e no Reino Unido para educação, sustentabilidade e economia criativa.

País: Índia

John Newbiggin

John é o Presidente do Embaixador de Londres para as Indústrias Criativas e é Presidente do Conselho Internacional do Centro de Evidências e Políticas para as Indústrias Criativas.

País: Reino Unido

Laura Callanan

Laura é fundadora da Upstart Co-Lab. A Upstart Co-Lab está a perturbar a forma como a criatividade é financiada conectando impacto de investimento na economia criativa. Antes do lançamento da Upstart Co-Lab em 2015, a Laura era presidente delegada sénior da National Endowment for the Arts, uma agência federal; uma consultora do Gabinete do Setor Social da McKinsey & Company e diretora associada da Fundação Rockefeller.

País: Estados Unidos:

Leandro Valiati

O Leandro começou a sua carreira no Brasil como professor e conselheiro político em Indústrias Criativas e Economia de Cultura, criando e liderando o centro académico orientado para a política representativa sobre CCI. Nos anos anteriores, trabalhou em cargos académicos e como membro da direção em instituições políticas em Espanha, França e Reino Unido. Os seus interesses de investigação são Desenvolvimento Cultural e Socioeconómico, Política Cultural e Impacto Multidimensional das Artes.

Países: Brasil, França e Reino Unido

Marcel Kraus

O Marcel promove o potencial inovador das ciências sociais, humanidades e artes e inovação interdisciplinar na Charles University. Após deixar um caminho nas artes e no teatro, Marcel trabalhou na área de sistemas de transferência inovadora e economia criativa para o Instituto Fraunhofer em Leipzig, Alemanha e para a Agência da Tecnologia da República Checa.

País: República Checa

Omar Nagati

Omar é arquiteto e planeador urbano, co-fundador da CLUSTER, uma plataforma de investigação e design urbano na baixa do Cairo e é educador em inúmeras universidades internacionais e locais e, mais recentemente, é professor convidado da Universidade de Sheffield, Reino Unido.

País: Egito

Representantes do British Council e do PEC

British Council

Caroline Meaby

Caroline Meaby é a Diretora da Rede de Artes do British Council, responsável por supervisionar um portfólio global de trabalho em artes e indústrias criativas e criar o programa de economia criativa global da organização. Antes de entrar no British Council em 2013, a Caroline trabalhou na indústria televisiva. Também é administradora do Studio 3 Arts em Londres.

Skinder Hundal MBE

Skinder é Diretor de Artes para o British Council, supervisionando várias atividades de artes importantes e várias formas de arte nas quatro nações do Reino Unido e do globo. É ainda Diretor na Artist News e foi anteriormente Diretor da New Art Exchange e Diretor co-Artístico da Nottingham Arts Media. Recentemente reformou-se de membro da direção na Tom Dale Dance Company.

PEC

Eliza Easton

Eliza é diretora da Unidade de Política do Centro de Evidências e Política para as Indústrias Criativas (PEC), liderada pela Fundação de Inovação Nesta. É ainda Membro da Política de Cambridge.

Hasan Bakhshi

Hasan é Diretor do Centro de Evidências e Política para as Indústrias Criativas do Reino Unido. É Diretor da Boards of Darbar Arts e da Art UK e é membro fundador do Conselho para as Indústrias Criativas do Governo do Reino Unido.



British Council

 @BritishCouncil

www.britishcouncil.org

Organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educativas.
Instituição beneficente registada: 209131 (Inglaterra e Gales) SC037733 (Escócia).

Indústrias criativas

Centro de Política e Evidências

Liderado pela **nesta**

Centro de Evidências e Política para as Indústrias Criativas (PEC)
58 Victoria Embankment
London EC4Y 0DS

+44 (0)20 7438 2500

enquiries@pec.ac.uk

 @CreativePEC

www.pec.ac.uk

O Centro de Evidências e Política para as Indústrias Criativas é liderado pela Nesta.

A Nesta é uma instituição beneficente em Inglaterra e no País de Gales com o número de registo comercial 7706036 e número de instituição beneficente 1144091.

Registada como instituição beneficente na Escócia sob o número SC042833. Sede: 58 Victoria Embankment, Londres, EC4Y 0DS.

